

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

ESCOLAS DO PENSAMENTO ESTRATEGICO: ESCOLAS DESCRITIVAS

* Rafael Grassi
* André Luiz de Figueiredo
* Luiz Eduardo do Couto
* Jose Ricardo Borges Silva
** José Augusto Grassi

** Professor das Faculdades Integradas Asmec
* Acadêmicos do curso de Administração

rafagrassi@outlook.com
andretecmec@bol.com.br
ducampinho92@hotmail.com
zericardoam@hotmail.com
jose.grassi@gmail.com

Faculdades Integradas ASMEC, UNISEPE União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisas Ltda. Curso de Administração.

Palavras Chave: *escolas descritivas, planejamento estratégico, administração estratégica*

Introdução

As escolas do pensamento estratégico são de grande importância para os gestores, muitos autores se dedicaram ao pensamento estratégico, sendo estes Henry Mintzberg, Bruce Ahlstrand e Joseph Lampel, que apontam as dez escolas sendo divididas em dois grandes grupos, prescritivas e descritivas relacionando e discutindo seus pressupostos e aspectos centrais. Um grupo engloba as escolas qualificadas como descritivas, são denominadas assim por se preocuparem menos com a prescrição do comportamento estratégico, seu foco é na descrição de como as estratégias são de fato formuladas. No modo descritivo pode ser entendido como algo que deve ser aprendido para depois ser implantado na empresa, pois cada empresa é única, tendo suas características próprias, culturas diferentes que determinam as ações da empresa. Nesse sentido entende-se que essas estratégias descritivas podem dar certo em uma empresa, mas não necessariamente em outra, mesmo sendo do mesmo ramo de atividade, sendo assim cada empresa deve ter sua estratégia.

As escolas descritivas: são divididas em empreendedora, cognitiva, aprendizado, cultural, poder, ambiental e configuração.

Segundo Melo (2008, p.20) A escola empreendedora é um processo visionário: Possui uma posição intermediária, transição das escolas prescritivas para a descritiva adota uma perspectiva diferenciada das anteriores que enfatiza o mais importante dos níveis e segmentos: a intuição, julgamento, sabedoria, experiência do líder.

Portanto o líder mantém todo o controle da formulação de estratégias.

Escola cognitiva: É Um processo mental: Esta escola trabalha com o entendimento da mente do estrategista, estuda as estratégias que se desenvolvem na mente das pessoas.

Escola de aprendizado: É um processo emergente, nessa perspectiva, as estratégias aparecem, os estrategistas podem ser localizados em toda organização e as denominadas formulações e implementações se relacionam. Contudo, a estrutura de

Desenvolvimento

estratégia necessita ter uma forma de um processo de aprendizado ao longo do tempo.

Escola cultural: entende a estratégia como um processo social baseado em cultura, nas organizações a cultura é baseada nas tradições, nos hábitos e nas manifestações mais tangíveis relacionadas à história, aos símbolos e até mesmo em produtos da empresa.

Escola do poder: Um processo de negociação.

Conforme Melo (2008, p.22) *caracteriza-se por uma corrente focada na elaboração da estratégia influenciada pelo uso do poder e política para fazer acordos de estratégias benéficas de determinados interesses.*

Nessa escola o poder é dividido como micro e macro. O poder micro é decorrente de interesses de forças internas, enxerga o desenvolvimento da estratégia dentro da organização, e o macro poderem é caracterizado pela interdependência da organização com o ambiente externo.

Escola ambiental: É um processo reativo, onde o ambiente externo dita suas estratégias.

Escola da configuração: esta entende a estratégia como um processo de transformação. De acordo com

Melo (2008, p.23), há dois segmentos importantes desta literatura, espelhados em duas denominações de títulos. Um defende os estados da empresa e do conjunto que a envolve – como configurações, união harmônica de estilos e comportamentos. O outro diz respeito ao segmento de formulação de estratégia como transformação.

Esta escola é resultante de uma síntese das escolas anteriores, portanto seu entendimento seria o ponto de partida para formulações de estratégias corporativas.

Produtivas. A escola de configuração é uma das mais importantes, por ser uma combinação das escolas anteriores. Portanto a administração estratégica tem por objetivo promover a estabilidade dentro da empresa.

Bibliografia

MELO, Lenira Carvalho Almada. **ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA VARIG.** 2008. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Departamento de Administração Geral, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – Fatec, Distrito Federal, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/924/2/20400562.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2014.

Considerações Finais

As escolas apresentadas fundamentam-se em importantes

Contribuições teóricas e práticas da área, de forma que cobrem

Praticamente toda a literatura sobre desenvolvimento de

Estratégia. A consideração das distintas correntes do pensamento

Estratégico torna-se muito útil a quaisquer estudos relativos as

Maneiras de competir em mercados extremamente concorridos.

Assim, a partir de alguns conceitos e considerações fundamentais

descritos pelos autores em questão, aprecia-se a influência de cada

Escola para a prática estratégica por parte das organizações